



UFSM

Artigo Monográfico

**Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de
Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aproximações
e Distanciamentos.**

Franciele Fracari Beck Tavares

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

Santa Maria, RS, Brasil.

2008

Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aproximações e Distanciamentos.

por

Franciele Fracari Beck Tavares

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

Orientadora: Larice Maria Bonato Germani

Santa Maria, RS, Brasil

2008

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação – Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de Especialização

Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aproximações e Distanciamentos.

elaborado por
Franciele Fracari Beck Tavares

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Altas
Habilidades/Superdotação.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Larice Maria Bonato Germani
(Presidente/Orientador)

Prof^a. Dr^a. Nara Joyce Wellausen Vieira

Prof^a. Dr^a. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez

Santa Maria, outubro de 2008.

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aproximações e Distanciamentos

AUTORA: Franciele Fracari Beck Tavares

ORIENTADORA: Larice Maria Bonato Germani

Data e Local da Defesa: Santa Maria, outubro de 2008

Este artigo tem por objetivo apresentar características específicas das Altas Habilidades/Superdotação e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade a fim de construir algumas aproximações e distanciamentos entre essas duas condições ou temáticas, para tornar-se uma fonte de informação aos profissionais que trabalham na identificação e atendimento a esses sujeitos. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico entre alguns autores que escrevem sobre as temáticas em questão. Após uma breve exposição das características comportamentais desses sujeitos elas foram comparadas e discutidas. Concluiu-se que existem comportamentos que se aproximam em suas características e outros que auxiliam na distinção entre essas duas situações. A partir da apresentação do que foi levantado nesse estudo pretende-se sejam minimizados alguns fatores relacionados a confusões na avaliação e identificação desses sujeitos.

Palavras chave: Altas habilidades/superdotação, déficit de atenção, hiperatividade, características, aproximações, distanciamentos.

ABSTRACT

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

Altas Habilidades/Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Aproximações e Distanciamentos

AUTORA: Franciele Fracari Beck Tavares

ORIENTADORA: Larice Maria Bonato Germani

Data e Local da Defesa: Santa Maria, outubro de 2008

The aim of this article is to present specific characteristics of High Abilities/Giftedness and of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in order to set up some ideas of approximation and detachment about those two conditions or themes, so as to display a source of information for professionals who work on the identification of those conditions, as well as on the assistance to those subjects. Thus, a bibliographic study was carried out, approaching several authors who write about such matters. After a brief explanation of the behavioral features of those subjects, they were compared and discussed. Such discussion evidences that there are behaviors that are similar in their peculiarities and others that help concerning the distinction between those two situations. The information presented in this study intends to minimize some factors related to confusions regarding the evaluation and diagnosis of such subjects.

Keywords: High Abilities/Giftedness, attention deficit, hyperactivity, characteristics, approximation, detachment

Apresentação

O processo de identificação de sujeitos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem se mostrado um desafio para pais, professores, psicólogos e outros profissionais especialistas na área das Altas habilidades/superdotação.

Esta situação foi percebida por mim na prática como Psicóloga Clínica. Muitas vezes chegam ao consultório sujeitos encaminhados, principalmente, por escolas de ensino fundamental, com a queixa de que tais alunos não se concentram em atividades, em alguns momentos são arrogantes com pais e professores ou ainda não demonstram interesse nas atividades cotidianas escolares. Por vezes, já vêm com um pré-diagnóstico dos professores de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Mas nunca com a suspeita da presença de indicadores de Altas Habilidades.

Foi em um desses casos que me deparei com a questão das Altas Habilidades. Um determinado sujeito chegou à clínica com um pedido de avaliação para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), porém durante esse processo identifiquei nele características e comportamentos que me chamaram a atenção e com os quais eu não tinha muita intimidade. Entretanto, se assemelhavam aos comportamentos do TDAH, em uma primeira análise. Decidi, assim, que deveria aprofundar os meus conhecimentos nessa área ainda tão cheia de incógnitas para mim. Nesse exato momento em que essa vontade surgia, apareceu também à oportunidade real de conhecer mais sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Então, depois de alguns meses de pesquisa e aproximação com essa área, apresento um breve estudo bibliográfico sobre as AH/SD e o TDAH, com o intuito de contribuir com as diversas áreas que têm esses sujeitos como clientela a ser atendida.

Embora saibamos que são vários os profissionais que podem se deparar com esses sujeitos pode-se inferir que é sobre os professores que recai, na maioria das vezes, essa complicada tarefa. São eles que passam boa parte do tempo com esses indivíduos em processo de desenvolvimento. É na escola que as crianças acabam por expressar comportamentos que podem levar-nos a pensar na possibilidade de Superdotação. Isto acontece, especialmente, quando nos deparamos com sujeitos que apresentam características que não correspondem às esperadas para

determinada faixa etária. Seguindo esse raciocínio podemos entender que o professor é “peça” fundamental na percepção de condutas diferenciadas ou imprevistas apresentadas pela criança, afinal é ele que está em contato diário com o aluno.

Para os educadores terem condições de identificar esses alunos é necessário um conhecimento a respeito da temática. Como muitas vezes eles não têm acesso a essas informações passam por uma série de dificuldades para diferenciar esses alunos de outros que podem ser portadores de transtornos comuns da infância, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Isso pode acontecer em função da falta de uma preparação adequada para atender esses sujeitos e em outros momentos por situações comuns de sala de aula como o número excessivo de alunos.

Também sabemos que diversas vezes nos deparamos com sujeitos que apresentam características peculiares. Quando isso acontece tentamos detectar em que momentos e quais comportamentos são atípicos ou esperados para determinada faixa etária. E é nessa angústia por darmos um nome ou enquadrar em uma classificação a conduta desses indivíduos que acabamos por classificá-los de forma inadequada o que pode prejudicar ou até comprometer seu processo de aprendizagem.

Um exemplo dessa situação pode ser uma criança que apresenta alto nível de energia, dificuldade para se concentrar em tarefas, problemas na vida social e emocional. A primeira vista, para um professor que não possui, em sua formação, conhecimentos específicos na área das AH/SD podem parecer sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. porém com um pouco mais de atenção/observação pode-se chegar à conclusão de que estas características podem ser muito semelhantes aos comportamentos apresentados por crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação.

É importante ressaltar que por ser o TDAH um transtorno "da moda" pode ser mais fácil para professores caracterizar um aluno com esse transtorno do que admiti-lo como um aluno superdotado. Por outro lado, parece ser mais fácil conceber uma pessoa como portadora de dificuldades do que uma com habilidades superiores.

Pensando nessa situação proponho um estudo comparativo entre as características das Altas Habilidades/Superdotação e do Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade. Isto para estabelecer os principais pontos críticos na diferenciação das características de sujeitos que apresentam indicadores de AH/SD daqueles com TDAH. Como já foi mencionado existem características que podem ser confundidas por se apresentarem através de comportamentos semelhantes.

Desta forma, parece interessante que os distanciamentos e aproximações entre essas duas situações sejam estabelecidas ou ao menos repensadas. Assim podemos auxiliar pais, professores, psicólogos e profissionais que trabalham no processo de identificação e atendimento desses sujeitos.

A partir da pergunta “Quais aproximações e distanciamentos podem ser encontrados entre as características das AH/SD e o TDAH?” foi realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de estabelecer um paralelo entre essas duas situações. Para isso, foram utilizados alguns autores da literatura especializada a fim de conhecer as características e os comportamentos típicos tanto das AH/SD como do TDAH com intuito de compará-los, e no que for possível, problematizá-los.

Para a realização desse trabalho foram utilizados autores que pesquisam e circulam por estas temáticas. No que se refere ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade podemos destacar Barkley, Rohde, Mattos, Condemarín, Gorostegui e Milicic, além dos manuais diagnósticos mais utilizados como DSM IV e CID 10. Já com relação às Altas Habilidades/Superdotação foram citados pesquisadores como Alencar, Virgolim, Ourofino, Renzulli por serem expoentes nos estudos sobre essa condição. Devemos ressaltar ainda pesquisas realizadas por Germani (2006) e Ourofino e Fleith (2005), pois, a primeira se refere a um estudo comparativo entre as características das AH/SD e do TDAH e a segunda reflete sobre a questão da presença de TDAH em sujeitos com AH/SD, ou seja, o tema da dupla excepcionalidade.

Através dessas fontes, buscou-se elucidar as principais características das Altas Habilidades/Superdotação e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para em seguida, discutí-las com o objetivo de estabelecer uma comparação entre essas duas condições com o intuito de contribuir com os profissionais que trabalham com esses sujeitos.

Caracterização das Altas Habilidades/Superdotação

A questão das altas habilidades/superdotação ainda é permeada de mitos e idéias fantasiosas no que diz respeito ao sujeito que apresenta tais características. Assim, em algumas situações, principalmente professores e profissionais afins acabam por deixar de atender essa clientela por falta de conhecimento ou por preconceito. Dessa forma, os alunos acabam por desperdiçar ou até mesmo canalizar de forma inadequada suas habilidades superiores.

Para Alencar (2007) a superdotação ainda é vista como um fenômeno que causa espanto e curiosidade. Isto pela ignorância a respeito do assunto e pela confusão a respeito dessa condição, o que pode interferir e muitas vezes dificultar o desenvolvimento pleno do aluno. Muitas vezes acabamos por criar estereótipos que não correspondem ao que realmente significa ser superdotado, ou, ter indicadores de altas habilidades/superdotação.

A teoria a respeito das altas habilidade/superdotação que talvez seja a base para a maior parte dos estudos a respeito do assunto é a de Joseph Renzulli. Através do seu Modelo dos Três Anéis aponta para o fato de que nem sempre a criança apresenta um conjunto de características desenvolvidas uniformemente, mas que, com as devidas oportunidades, poderá desenvolver seu potencial ao máximo (RENZULLI, 2004). Em sua teoria ele postula que existe uma intersecção entre três áreas que produziriam o comportamento dos superdotados (VIRGOLIM, 2007b), são elas:

Habilidade acima da média: engloba o potencial de desempenho representativamente superior em qualquer área determinada do esforço humano, e que pode ser caracterizada como geral ou específica. A habilidade geral é expressa pela capacidade de utilizar o pensamento abstrato, processar informações, integrar resultados e adaptá-los a novas situações. As habilidades específicas consistem na habilidade de combinar habilidades gerais a áreas especializadas do conhecimento ou desempenho humano.

Envolvimento com a tarefa: refere-se ao interesse que o sujeito apresenta ou a energia que ele investe a uma determinada tarefa, caracterizada principalmente pela motivação, persistência, autoconfiança e empenho pessoal para a realização desta.

Criatividade: pode ser definida como a capacidade de agregar diferentes informações para encontrar novas soluções para determinados problemas.

É importante destacar que para Renzulli, conforme refere Virgolim (2007a) a superdotação é vista dentro de uma perspectiva desenvolvimental. Dessa forma, não existe o superdotado como uma forma de ser, mas comportamentos de superdotação em áreas específicas do desenvolvimento humano como aprendizagem, psicomotricidade, expressão artística, etc.

Sendo assim, torna-se necessário que os sujeitos - professores, psicólogos, educadores e pais - que irão trabalhar com esse grupo de indivíduos tão heterogêneo, estejam cientes das maneiras como o comportamento ligado à superdotação pode se manifestar. Devem estar aptos para auxiliar no processo de desenvolvimento e conhecimento das habilidades desses alunos/crianças que clamam por atenção e compreensão sobre as peculiaridades que estão desenvolvendo.

Além dos traços que compõem a superdotação é importante ressaltar que existem dois tipos de superdotação para Renzulli (2004) uma acadêmica ou escolar e outra criativo-produtiva. A primeira seria a apresentada por alunos com alto desempenho acadêmico, boa memória, atividade intelectual, pensamento lógico-matemático e crítico. Já o criativo-produtivo é mais curioso, atento à resolução de problemas, apresenta pensamento criativo, originalidade, fluência e flexibilidade.

Segundo o documento “Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial-Área de Altas Habilidades (BRASIL, 1995)”:

“Portadores de altas habilidades/superdotação são os educandos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual superior; aptidão acadêmica específica; pensamentos criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora” (p.17).

Embora o termo - portador de altas habilidades - seja melhor representado pelo de -sujeito com indicadores de altas habilidades/superdotação- o trecho acima mostra as inúmeras formas nas quais as altas habilidades/superdotação podem se apresentar. Deixa claro o quão multifacetada pode ser a superdotação e como os profissionais envolvidos devem estar bem informados e esclarecidos para que possam auxiliar na identificação desses sujeitos.

Vários fatores ou comportamentos devem ser analisados no processo de caracterização e identificação de sujeitos com indicadores de altas habilidades/superdotação. Entre eles, segundo Renzulli, Smith, Callahan e Westberg (2000, apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007, p. 46), estão:

Em relação à habilidade intelectual:

- Facilidade para lidar com abstrações;
- Facilidade para lembrar informações
- Vocabulário avançado para a idade;
- Facilidade em perceber relações de causa e efeito;
- Habilidade para fazer observações perspicazes e sutis;
- Grande conhecimento sobre um tópico específico;
- Facilidade para entender princípios não diretamente observados;
- Informações sobre uma variedade de tópicos;
- Habilidades para transferir aprendizagens de uma situação para outra;
- Habilidade para fazer generalizações;

Em relação à criatividade:

- Senso de humor;
- Capacidade de pensamento imaginativo;
- Atitude não conformista;
- Pensamento divergente;
- Espírito de aventura;
- Disposição para correr riscos;
- Habilidade para gerar um grande número de idéias ou soluções para problemas ou questões;

Em relação à motivação:

- Persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;
- Interesse constante por certos tópicos ou problemas;
- Comportamento que requer pouca orientação dos professores;
- Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
- Obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
- Compromissos com projetos de longa duração;

- Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;
- Pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante;

Em relação à liderança:

- Tendência a ser respeitado pelos colegas;
- Autoconfiança quando interage com colegas de sua idade;
- Comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros;
- Habilidade para articular idéias e de se comunicar bem com os outros;
- Habilidade para organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações;
- Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.

Essas são características que podem auxiliar na identificação de sujeitos com altas habilidades, porém temos que levar em conta a questão da heterogeneidade, ou seja, nem todo superdotado vai apresentar todas essas características e nem manifestá-las da mesma forma. Além disso, devemos lembrar que existem características emocionais ligadas as AH/SD e comportamentos negativos que podem aparecer em função de uma série de fatores, como a assincronia entre o desenvolvimento intelectual, psicomotor, emocional e social (ABSD-RS, 2000; FLEITH, 2007; OUROFINO e GUMARÃES, 2007).

Marcelli (1998) descreve que crianças superdotadas podem apresentar dificuldades, tais como, o desequilíbrio em relação a sua faixa etária e seus gostos e interesses mais avançados. Também podem apresentar uma defasagem em relação ao desenvolvimento psicomotor quando comparado ao intelectual. Enfim, pode-se dizer que existe uma defasagem no plano psicoafetivo, que fica mais próximo à idade cronológica quando comparado ao desempenho cognitivo. Em função desses descompassos a criança com indicadores de altas habilidades/superdotação está propensa a instabilidade afetiva e pode desencadear um processo de fracasso escolar ligado a falta de estímulos e atrativos no ensino regular.

Entre as características das altas habilidades/superdotação (CRAMOND, 1994; SABATELLA, 2005; OUROFINO, 2005 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) chama a atenção a superexcitabilidade que pode desencadear conflitos em

relação à disciplina e na execução de atividades repetitivas ou rotineiras. Ainda em relação aos autores citados acima, a superexcitabilidade motora no superdotado não pode ser confundida com a agitação do sujeito hiperativo, assim como sua imaginação fluente e sua aparente facilidade em distrair-se não podem ser confundidos com déficit de atenção, pois o superdotado embora em constante movimento e com grande energia normalmente conclui suas tarefas. Tem comportamentos dirigidos a alcançar suas metas. Sua desatenção está ligada a um processo criativo contínuo, o que faz parecer que às vezes ele está no “mundo da lua”, mas isso pode ser considerado como um processo muito particular que necessita de certo tempo de isolamento mesmo que ele esteja em meio a outras pessoas. O que é muito diferente da desatenção do hiperativo que não está ligada a produção, mas numa dificuldade de permanecer atento, ou concentrado em um único assunto ou atividade.

Além das questões expostas acima, o sujeito com indicadores de altas habilidades pode apresentar alguns comportamentos que refletem problemas emocionais ou mesmo a assincronia apresentada anteriormente. Davis e Rimm, (1994 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) descrevem algumas características afetivas presentes no superdotado: a) dificuldades nos relacionamentos sociais; b) dificuldades em aceitar críticas; c) não conformismo e resistência à autoridade; d) recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas; e) excesso de competitividade; f) intensidade de emoções; g) preocupações éticas e estéticas; h) ansiedade; i) persistência; j) autoconsciência elevada.

Essas características podem provocar conflitos em sala de aula em função dos professores não compreenderem comportamentos opostos e questionadores que são típicos desses indivíduos. Da mesma forma, o relacionamento com colegas pode ser prejudicado, visto que suas idéias e convicções a respeito do mundo e de si mesmo podem parecer estranhas, e às vezes, arrogantes para outras crianças da mesma idade e sem indicadores de altas habilidades.

Além dessas características, outras que expressam tal situação podem ser descritas, como: 1) dificuldade de relacionamento com colegas, em função dos diferentes interesses; 2) perfeccionismo; 3) vulnerabilidade a críticas de outros e de si mesmo; 4) problemas de conduta, especialmente durante tarefas pouco desafiadoras; 5) grande empatia em relação ao outro, devido a sua sensibilidade

mais intensa; 6) interesse em problemas sociais e filosóficos; 7) tédio em relação às atividades curriculares regulares; 8) tendência a questionar regras (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007).

Diante dessas características pode-se inferir que muitos desses comportamentos dizem respeito à questão da heterogeneidade típica do sujeito com indicadores de altas habilidades. Porém, outras podem ser facilmente relacionadas a problemas referentes à educação, à falta de motivação e às atividades pouco desafiadoras proporcionadas pela escola. Isto muitas vezes pode desencadear problemas tanto no ponto vista intelectual como afetivo.

Em função disso, alguns pesquisadores (SILVERMAN, 1993 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) apontam para o fato de que o indivíduo com altas habilidades pode desenvolver problemas psicossociais quando exposto a algumas situações, ou se estiver ao mesmo tempo: a) *Fora de estágio*: ao lidar com conceitos e objetivos bem além da sua faixa etária; b) *Fora de fase*: sem amigos ou grupo de pares com que possa interagir; c) *Fora de sincronia*: ao se sentir desadaptado ao contexto social. Neste sentido é necessário às pessoas que trabalham diretamente com essas crianças terem informação e disponibilidade para ajudá-los, oferecendo, sempre que preciso, apoio e incentivo ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Quando nos deparamos com sujeitos que apresentam algumas dessas características é importante que levemos em consideração alguns conceitos referentes à superdotação. Entre eles, a grande heterogeneidade (de comportamentos e habilidades), a multidimensionalidade (características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, personalidade), a assincronia (entre o desenvolvimento cognitivo e afetivo) e a grande possibilidade de desenvolvimento de problemas emocionais, sociais, escolares.

Conforme as características e comportamentos das altas habilidades/superdotação que foram apresentados até aqui fica claro que quem atende essas crianças deve estar atento a um conjunto extenso de informações a respeito do assunto, pois existem pontos que são muito delicados e só com grande atenção e esforço na busca de diferenciá-los de outras situações é que se pode atender esses sujeitos contemplando suas reais necessidades.

A seguir, serão apresentadas as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Assim poderemos apontar características que sejam semelhantes entre essas duas situações. Bem como os pontos em que podemos nos apoiar para distingui-las. As altas habilidades podem se apresentar através de uma variedade de comportamentos o que torna, por vezes, muito difícil sua identificação.

Caracterização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido considerado como um dos mais notáveis problemas de desenvolvimento no que se refere aos âmbitos educacionais e sociais da vida da criança. Os comportamentos vinculados a este transtorno podem ser notados principalmente na escola e na vida familiar. É muito comum ver pais e professores referirem-se a essas crianças como sujeitos inquietos, impacientes, causadores de problemas e com os quais é muito difícil o manejo em sala de aula e em outros ambientes onde se requer disciplina e autocontrole.

Essas queixas são registradas de longa data, quando se pensa em fatores históricos relacionados aos estudos sobre a conduta infantil. Já em 1902, George Frederick Still, em uma série de conferências realizadas no Real Colégio de Medicina de Londres, relatava casos de crianças com comportamentos disruptivos, inquietas, perturbadoras e incapazes de manter sua atenção. Nessa época, postulou que existiria uma herança genética ou que um trauma durante o parto (causador de um dano cerebral) seria a causa desse quadro de comportamentos (CONDEMARÍN, GOROSTEGUI e MILICIC, 2006).

É a partir desse momento que o déficit de atenção e hiperatividade começa a ter importância dentro dos transtornos infantis. As idéias de Still persistem até os anos de 1930 e 1940, quando começam a surgir medicações para controlar os sintomas e também novos estudos. A partir de 1960 surgem novas definições como a de Reação Hiperkinética (DSM II, 1968), Transtorno Hiperkinético (CID-9, 1978), Transtorno do déficit de atenção com e sem hiperatividade (DSM-III, 1980), Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (DSM-III-R, 1987), Transtornos Hiperkinéticos (CID-10) e Transtorno por déficit de atenção com hiperatividade; tipo

desatento, hiperativo, impulsivo e combinado, como distingue os subtipos (DSM-IV, 1994) (CONDEMARÍN, GOROSTEGUI e MILICIC, 2006).

Atualmente, a definição de Transtorno Hiperativo do CID –10 é utilizada com maior abrangência nos países europeus. Sendo que uma das classificações mais utilizadas é a do DSM-IV, principalmente nos Estados Unidos, que define o transtorno como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais severo e freqüente do que o esperado para crianças da mesma idade. Considerando que essa é a definição mais amplamente difundida, cabe apresentar os critérios utilizados por tal manual para a diagnose do TDAH:

Critérios Diagnósticos para Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

A. Ou (1) ou (2).

(1) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de desatenção persistiram por pelo menos 6 meses, em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:

Desatenção

(a) freqüentemente deixa de prestar atenção ou comete erros por descuido em atividades escolares, trabalhos ou outras;

(b) com freqüência tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;

(c) com freqüência parece não escutar quando lhe dirigem a palavra;

(d) com freqüência não segue as instruções e não termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções);

(e) com freqüência tem dificuldade para organizar tarefas ou atividades;

(f) com freqüência evita, antipatiza ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante (como tarefas escolares ou deveres de casa);

(g) com freqüência perde coisas necessárias para as tarefas ou atividades (por ex., brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais).

(h) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa;

(i) com freqüência apresenta esquecimento em atividades diárias;

(2) seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperatividade/impulsividade por pelo menos 6 meses em grau mal-adaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento:

Hiperatividade

- (a) freqüentemente agita as mãos ou os pés ou se mexe na cadeira;
- (b) freqüentemente abandona sua cadeira na sala de aula ou em outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;
- (c) freqüentemente corre ou escala em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação);
- (d) com freqüência tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer;
- (e) está freqüentemente “a mil” ou muitas vezes age como se estivesse “a todo o vapor”;
- (f) freqüentemente fala em demasia;

Impulsividade

- (g) freqüentemente dá respostas precipitadas antes das perguntas terem sido terminadas;
- (h) com freqüência tem dificuldade para aguardar a sua vez;
- (i) freqüentemente interrompe ou se mete em assuntos de outros (por ex., intromete-se em conversas ou brincadeiras).

B. Alguns sintomas de hiperatividade-impulsividade ou desatenção que causaram prejuízo estavam presentes antes dos sete anos de idade.

C. Algum prejuízo causado pelos sintomas está presente em dois ou mais contextos (por ex. na escola (ou trabalho) e em casa).

D. Deve haver claras evidências de prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante o curso de um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Esquizofrenia ou outro Transtorno Psicótico e não são melhor explicados por outro transtorno mental (por ex. Transtorno do Humor. Transtorno de Ansiedade, Transtorno Dissociativo ou um Transtorno da Personalidade).

Codificar com base no tipo:

314.01 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Tipo Combinado: se tanto o Critério A1 quanto o Critério A2 são satisfeitos durante os últimos 6 meses.

314.00 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Tipo Predominantemente Desatento: Se o Critério A1 é satisfeito, mas o Critério A2 não é satisfeito durante os últimos 6 meses.

314.01 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Tipo predominantemente Hiperativo-Impulsivo: se o Critério A2 é satisfeito, mas o critério A1 não é satisfeito durante os últimos seis meses.

Outros autores, como Barkley (2002), definem o TDAH como um transtorno do desenvolvimento do autocontrole caracterizado principalmente por problemas de atenção, controle dos impulsos e alto nível de atividade. Também descreve alguns critérios que devem ser observados para a caracterização do TDAH, que são para ele: a) o transtorno deve emergir cedo no desenvolvimento da criança; b) é possível distinguir com clareza essas crianças de crianças normais ou daqueles que não têm o transtorno; c) o comportamento é relativamente difuso ou ocorre em meio a diferentes situações, embora não necessariamente em todas elas; d) afeta a capacidade da criança de responder com sucesso diante das demandas típicas solicitadas para crianças de certa idade; e) é relativamente persistente durante o período de desenvolvimento; f) seu comportamento não é facilmente explicado por causas puramente ambientais ou sociais; g) está relacionado a anormalidades no funcionamento ou desenvolvimento do cérebro, o que significa que existe uma falha ou um déficit no funcionamento da capacidade mental própria de todos os seres humanos normais; h) está associado a outros fatores biológicos que podem afetar o funcionamento do cérebro ou seu desenvolvimento (BARKLEY, 2002).

O autor ressalta que os dois últimos critérios tornaram-se disponíveis há pouco tempo, sendo que os primeiros seis são suficientes para a caracterização do transtorno. Isto vai ao encontro da colocação de vários estudiosos (ROHDE, MATTOS e COLS, 2003; CONDEMARÍN, GOROSTEGUI e MILICIC, 2006; BARKLEY, 2002) de que o diagnóstico do TDAH é predominantemente clínico, ou seja, que se deve caracterizar um sujeito com esse transtorno baseado na observação de determinados comportamentos, sua descrição e frequência.

Ao utilizar essa orientação, podemos verificar que existem comportamentos que são típicos dos indivíduos com TDAH e que se observados atentamente podem ajudar professores e outros profissionais na primeira identificação do sujeito. Após essa primeira observação é importante que o indivíduo seja encaminhado a um profissional especializado. Se uma avaliação é feita e o atendimento adequado efetuado, poderemos auxiliar no desenvolvimento de potencialidades e não o enfoque de dificuldades. No entanto, é sempre importante considerar o grau de comprometimento na vida do sujeito (seja no âmbito social, acadêmico ou emocional) e não apenas a presença de alguns sintomas ou comportamentos.

Esses comportamentos podem aparecer em diversas situações e relacionados às áreas de prejuízo da pessoa com TDAH. Assim, sujeitos com esse transtorno têm dificuldade em manter sua atenção voltada à determinada coisa ou assunto por muito tempo. Principalmente, atividades repetitivas ou tediosas, como tarefas escolares extensas ou desinteressantes. O que muitas vezes os leva a buscar algo a mais para fazer ou que seja mais divertido, atraente, ativo do que aquilo que deveria estar fazendo (BARKLEY, 2002).

Normalmente, crianças com TDAH apresentam condutas como falar alto e excessivamente, monopolizam as conversações, não aguardam sua vez de falar, interrompendo o interlocutor com frequência. Além disso, costumam aplicar menores esforços e tempo para realizar tarefas que consideram desagradáveis, maçantes ou chatas. Já a impulsividade pode ser observada pelos comportamentos em que a criança não pensa nas conseqüências, sendo movida pela falta de controle de seus impulsos. A hiperatividade é expressa por comportamentos de inquietude como não ficar sentado, estar em constante movimento, mexendo mãos e pés, cantarolando em momentos inadequados (ibidem).

Indivíduos com esse transtorno podem encontrar dificuldades em tomar iniciativa, eleger prioridades, organizar-se para tarefas diárias. Também podem apresentar dificuldades em monitorar o tempo despendido para a realização de tarefas e prazos a serem cumpridos. Pode somar-se a isso declínio rápido da motivação, interrupção de tarefas antes de concluí-las e baixa tolerância à frustração (MATTOS, P. et al. 2003).

Barkley (2002) faz uma importante ressalva, a de que embora os sujeitos com TDAH tenham dificuldade em fixar a atenção por muito tempo eles não apresentam

dificuldades em filtrar informações, conseguindo na maioria das vezes distinguir o que é importante do que é irrelevante, quando solicitadas. Isso alerta para o fato de que tais crianças devem ser estimuladas freqüentemente através de tarefas diversificadas e estimulantes.

Refletindo sobre essas características do TDAH podemos inferir que o sujeito que apresenta tais comportamentos também é um aluno com necessidades educacionais especiais. Eles necessitam de maior atenção e estimulação por parte dos profissionais que trabalham na área de educação para que não desperdicem seu potencial intelectual em função de dificuldades relacionadas ao déficit de atenção ou da hiperatividade/impulsividade. Para Germani (2006, p. 71) a escola deve proporcionar um espaço de compreensão, acolhimento e desenvolvimento destes alunos em todos os seus aspectos. Deve oferecer processos educativos que proporcionem uma efetiva inclusão do aluno.

Pensando nos prejuízos que o TDAH pode trazer à criança, principalmente, no que se refere à vida escolar, recomenda-se que o professor desenvolva algumas habilidades a fim de auxiliar o desenvolvimento do potencial de seus alunos (MOOJEN, DORNELES e COSTA, 2003, p. 114). Tais como:

- Ser flexível e prover encorajamento aos estudantes;
- Ser aberto a mudanças e alterações em suas concepções; Motivar os estudantes a ser o melhor que puderem;
- Ser criativo e manter alta expectativa em relação aos alunos;
- Manter esforços para conhecer as necessidades individuais de seus estudantes;
- Aceitar cada aluno como ele é, com suas características e possibilidades únicas;
- Ter conhecimento a respeito do TDAH e outras formas de dificuldades possíveis;

O profissional que consegue desenvolver estas habilidades estará atento ao quanto é importante proporcionar condições de ensino diferenciadas a seus alunos. Também terá maiores condições de observar se ele apresenta outros problemas como de aprendizagem, de conduta, entre tantos que podem estar correlacionados ao TDAH. Busca-se uma atenção integralizada ao aluno, que além das questões patológicas outras podem ser observadas pelo professor, como questões emocionais

e outros fatores que podem acompanhar o TDAH, como a própria questão das Altas habilidades/superdotação. Situação que deve ser ressaltada, pois muitos profissionais desconhecem o fato de que sujeitos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade podem também apresentar indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, assim um fato não exclui o outro.

A seguir serão apresentadas algumas das características desses indivíduos.

Altas Habilidades/Superdotação com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Essa temática é pouca estudada e por isso pouco conhecida mesmo entre profissionais que trabalham com sujeitos com AH/SD e/ou TDAH. Existem estudos sobre essa subpopulação entre superdotados os quais buscam uma compreensão de características que são diferenciadas tanto no âmbito comportamental como social e que não se encaixam na caracterização dos indivíduos apenas com altas habilidades ou daqueles diagnosticados como portadores do TDAH (OUROFINO, 2007).

Renzulli, Reid e Gubbin (1992 apud OUROFINO, 2007) destacam a necessidade de estudos sobre essas populações principalmente pelo fato de que esses sujeitos tendem a apresentar problemas acadêmicos, sociais e emocionais. Essa condição, que muitas vezes é chamada de dupla excepcionalidade¹, é de difícil identificação, visto que, a maioria dos profissionais (professores, médicos, psicólogos, etc) não tem muito conhecimento sobre as altas habilidades e acabam muitas vezes atribuindo um comportamento diferenciado ou inadequado a uma condição patológica (OUROFINO, 2007; OUROFINO e GUIMARÃES, 2007). Essa situação pode gerar identificações confusas, imprecisas e assim acabam por prejudicar esse sujeito que já está passando por dificuldades e precisa de orientação.

¹Essa denominação foi utilizada por ser dessa forma que os estudos de Ourofino, 2007 e Ourofino e Guimarães, 2007 se referem à condição do sujeito que apresenta indicadores de Altas Habilidades e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Não existindo nenhuma intenção de patologizar a situação ou inferir uma visão dicotômica do sujeito. Porém, é importante citar que outros autores, como Germani (2006), utilizam a expressão Altas Habilidades/Superdotação com Transtornos Associados, o que se refere à situação a partir de uma visão sistêmica.

Leroux e Levitt-Perlman (2000 apud OUROFINO, 2007) afirmam que essa dupla excepcionalidade SD/TDAH origina-se da combinação de fatores de ambas as condições, ou seja, o sujeito tem tanto indicadores de altas habilidades como critérios diagnósticos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Assim, a identificação desse quadro é difícil visto que as características de uma condição podem mascarar a outra. Webb e Latimer (1993 apud GUIMARÃES e OUROFINO, 2007) ressaltam esse fato, pois o superdotado com TDAH mascara sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, principalmente no que diz respeito às dificuldades acadêmicas e sociais/emocionais, o que mais uma vez dificulta uma avaliação precisa.

Entre as características dessa situação podem-se destacar diversas dificuldades entre elas: desânimo, dificuldades sociais, desinteresse, mau humor, desorganização, comportamentos imprevisíveis, problemas sociais, falta de controle e desatenção (MONN, 2002 apud GERMANI, 2006). Além disso, é importante destacar que esses sujeitos apresentam maior assincronia entre as áreas cognitivas, social e emocional (LOVECKY e SILVERMAN, 1998 apud GERMANI, 2006), o que pode lhes trazer maiores prejuízos principalmente no seu desenvolvimento acadêmico e no controle de seus comportamentos, prejudicando assim seu desenvolvimento social.

Ourofino (2007) nos apresenta alguns pontos que devem ser observados para a caracterização desses sujeitos e que podem auxiliar os profissionais tanto na avaliação como nos encaminhamentos adequados desses. Assim, é importante observar que o Superdotado com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade apresenta as seguintes características:

- Habilidade geral acima da média;
- Criatividade e hiperfoco;
- Inquietação motora e psíquica. Grande esforço pra manter a atenção;
- Oscila entre momentos de atenção concentrada e difusa;
- Senso de alienação, isolamento social. Rejeição e frustração com pares;

- Percepção mais aguçada das características do transtorno, fortes reações emocionais, depressão, dificuldades sociais e emocionais graves;
- Tendência a mascarar suas dificuldades de aprendizagem, maior esforço pra manter avaliações acadêmicas positivas;
- Fala contínua;
- Apresenta dificuldades em se manter nos temas de interesse de estudo e lazer;
- Comportamento disruptivo inapropriado;
- Inabilidade pra lidar com a variável tempo e de dirigir seu comportamento às metas;
- Autoconceito oscilante, dificuldades para lidar com a auto-imagem

Ao observar essas características podemos concluir que o Superdotado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade necessita de um atendimento diferenciado em relação ao sujeito com apenas TDAH ou indicadores de AH/SD.

Assim, o processo avaliativo dos sujeitos que apresentem algumas dessas características deve ser extremamente cuidadoso. Deve envolver vários profissionais, que atentem tanto para o desenvolvimento físico como para as características cognitivas, sociais e comportamentais. Após a avaliação, se confirmada essa condição, é importante que sejam feitas adaptações na vida desse indivíduo, sobretudo no que diz respeito a sua vida acadêmica, como adaptações curriculares e atividades diferenciadas. Eles precisam de maiores estímulos para focarem suas potencialidades e necessitam certo grau de motivação para que não desistam das tarefas no meio do caminho (OUROFINO, 2007).

Desta forma, pode-se entender que todos os profissionais que trabalham com sujeitos em desenvolvimento devem estar atentos e informados para as diferentes características de sua clientela. Especialmente ao que se refere a situações que não são muito divulgadas como essa.

Após ter apresentado as principais características das Altas Habilidades/Superdotação e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, estas serão discutidas. Busca-se a construção de um comparativo entre tais características e tenta-se clarificar, auxiliar e talvez facilitar a primeira identificação

desses sujeitos ou ao menos organizar uma nova fonte resumida de informações sobre essas situações.

Aproximações e distanciamentos

Partindo das características comportamentais tanto das AH/SD quanto do TDAH pode-se inferir que as duas situações apresentam algumas semelhanças, embora sejam situações muito diferenciadas em seus planos cognitivos e nas suas definições.

Uma das aproximações possíveis é que tanto a identificação de uma como de outra parte da observação de comportamentos expressos e é a partir daí que podemos chegar a uma definição do que o sujeito está apresentando. Como coloca Barkley (2002) o diagnóstico do TDAH é predominantemente clínico, ou seja, baseado na observação, enquanto que a identificação das AH/SD também se apóia nesse fator, visto que é pelo acompanhamento de um conjunto de comportamentos (RENZULLI, SMITH, CALAHAN e WESTBERG, 2000 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) que podemos definir se o sujeito tem ou não indicadores de superdotação.

Outro fato a destacar é que as pessoas detentoras de uma ou outra dessas condições necessitam de atendimento educacional diferenciado, ou seja, apresentam necessidades educacionais especiais (GERMANI, 2006). Significa que os profissionais envolvidos com esses sujeitos devem prestar um atendimento adaptado a eles, com peculiaridades no currículo e nas atividades oferecidas em relação ao que é apresentado para os demais alunos. Tais situações exigem grande informação e disposição dos profissionais que os acompanham.

Entre os pontos que os diferenciam está a constituição de cada um. Enquanto, as AH/SD é classificada como uma condição especial relacionada aos campos cognitivo, afetivo, psicomotor e do desempenho do sujeito em diversas áreas (VIRGOLIM, 2007 b) o TDAH é um transtorno relacionado a pontos específicos do desenvolvimento como a atenção, controle de impulsos e hiperatividade (BARKLEY, 2002, CONDEMARÍN, GOROSTEGUI e MILICIC, 2006). Assim, o primeiro refere-se a um indivíduo que a priori tem capacidades acima da média aliada a fatores como inteligência, criatividade e envolvimento com a tarefa, e não é algo que deve ser tratado ou diagnosticado, mas identificado e incentivado. Já

o segundo está relacionado a déficits que prejudicam o desenvolvimento normal do sujeito e necessita, muitas vezes, de acompanhamento médico e farmacológico para seu tratamento.

Em um estudo que buscava as semelhanças e diferenças entre características das AH/SD e do TDAH, Germani (2006) encontrou diferenças que devem ser destacadas. Entre elas, estão as características que compõem a teoria dos Três Anéis de Renzulli, ou seja, capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Tal autora concluiu que crianças com AH/SD realmente apresentam capacidade acima da média. Traço que pode ser observado através da capacidade de aprendizagem superior tanto em tarefas teóricas como nas práticas. Já os sujeitos com TDAH tendem a apresentar dificuldades no processo de aprendizagem o que pode ser atribuído à falta de atenção, dificuldade de concentração e organização, à maior necessidade de estímulo e monitoramento de suas tarefas. Necessitam de auxílio para concluírem atividades além de não apresentarem interesse por tarefas extras ou por assuntos que divergem daqueles de sala de aula.

Com relação ao envolvimento com a tarefa, Germani (2006) destaca que sujeitos com indicadores de AH/SD tendem a ter comprometimento com as tarefas, principalmente, aquelas que lhes interessam. Isso devido a uma forte motivação intrínseca ou interna que os torna persistentes, dedicados e assim investem em novas formas de solução de problemas. Nesse aspecto, o ponto determinante de diferenciação dos indivíduos com TDAH pode ser considerado a motivação. Nesse caso, quase sempre é extrínseca, ou seja, precisa de incentivo externo, caso contrário dificilmente esses indivíduos se envolvem com as tarefas por iniciativa própria. Segundo Barkley (2002) pessoas com TDAH tendem a apresentar persistência frágil, desistem frente aos primeiros obstáculos ou quando a atividade exige esforço mental, não gostam de desafios, necessitam de recompensas imediatas o que enfatiza seu baixo envolvimento com tarefas.

Já em relação à criatividade, Germani (2006) enfatiza que aqueles com indicadores de AH/SD destacam-se tanto pela qualidade quanto pela quantidade de idéias, primam pela originalidade e pela busca de solução de problemas. Além disso, são pessoas dispostas, com alto grau de autonomia e persistência diante de situações inesperadas. No TDAH se observa que a maior parte desses indivíduos

não apresenta uma criatividade destacada, a maioria fica dentro do esperado para sua faixa etária.

Exposto isso, podemos relacionar pontos mais específicos como a atenção. Esta os aproxima no plano comportamental principalmente se observamos o âmbito acadêmico. Porém, enquanto a pessoa com TDAH não consegue manter sua atenção por dificuldades de se concentrar ou focalizar-se na tarefa (BARKLEY, 2002), situação ligada diretamente ao seu déficit de atenção, a que apresenta indicadores de AH/SD tem uma facilidade em distrair-se por uma fluência imaginativa típica desses sujeitos ou por falta de estímulo e motivação gerados por tarefas pouco desafiadoras e desinteressantes. Eles estão sempre em busca de desafios e novas descobertas (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007).

Em relação à questão da comunicação também podemos nos confundir em um primeiro momento, visto que, sujeitos com TDAH e os com AH/SD podem parecer muito “falantes”, interrompendo muitas vezes o interlocutor ou ainda não aguardando o término do raciocínio ou explicação de outrem. Entre os superdotados isto está ligado à fluência verbal ou mesmo por impaciência, pois tendem a estar sempre com os pensamentos “um passo à frente”, em função de terem interesses diversificados e pensamento divergente (RENZULLI, SMITH, CALAHAN e WESTBERG, 2000 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) . No TDAH acontece que o sujeito tem uma fala contínua e excessiva, característica do transtorno, pois não consegue concentrar-se no que o outro tenta transmitir (DSM IV, 1995). Além disso, muitas vezes sua fala é desordenada, o que deve ser observado quando suspeitamos ou procuramos entender o indivíduo que está sob nossa responsabilidade.

Outro fator que pode causar confusão diz respeito ao comportamento opositor e a resistência à autoridade, pois na pessoa que tem indicadores de altas habilidades pode ser uma atitude não conformista ligada a sua criatividade fluente e a manifestações emocionais causadas pela assincronia do desenvolvimento cognitivo e afetivo (MARCELLI, 1998, DAVIS e RIMM 1994 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007, ABS-D-RS, 2000; FLEITH, 2007). No aluno com déficit de atenção e hiperatividade está relacionado aos sintomas de impulsividade e desatenção (MATTOS, P. et al. 2003, BARKLEY, 2002), pois esse sujeito acaba agindo sem pensar nas conseqüências de suas atitudes.

A exposição a riscos é uma situação que também os aproxima no plano comportamental. No entanto, o superdotado corre riscos em função de sua criatividade (RENZULLI, SMITH, CALAHAN e WESTBERG, 2000 apud OUROFINO e GUIMARÃES, 2007) e curiosidade por novas sensações e vivências. O aluno que apresenta o TDAH corre riscos em função de sua impulsividade e hiperatividade (BARKLEY 2002, DSM IV, 1995). Aqui podemos, recordar que as AH/SD também têm por característica a superexcitabilidade em função de suas dificuldades em manter-se atento às atividades rotineiras, de manter a disciplina em função de tarefas pouco desafiadoras, podendo causar inclusive problemas de conduta, principalmente na escola. Isto não pode ser confundido com a hiperatividade que é caracterizada por agitação motora, da qual o indivíduo não tem controle.

Existem, por outro lado, comportamentos que se observados com acuidade podem auxiliar na diferenciação do que é próprio das AH/SD ou do TDAH, já que aquelas comparadas até o momento podem expressar-se de forma muito parecida, embora por causas distintas. Vejamos:

AH/SD	TDAH
Facilidade em lembrar-se de informações	Dificuldade de lembrar-se de tarefas simples
Persistência quando tem um objetivo ou meta	Dificuldade de estabelecer metas e de persistir
Autoconfiança	Baixa tolerância à frustração
Interesse constante por certos assuntos	Interesses difusos
Comportamento que requer pouca orientação quando envolvido com a tarefa	Exige atenção e orientação para concluir tarefas, dificuldade em envolver-se
Habilidade de organizar tarefas e grupos	Esquecimento de tarefas, distração, evita tarefas estruturadas
Envolvimento intenso, prefere atividades desafiadoras	Evita esforço mental
Perguntas avançadas em relação à idade e conteúdo estudado	Demandas típicas da idade

Essas são características que podem ser observadas no dia a dia da sala de aula, por exemplo. Mas estamos considerando que esse aluno com indicadores de altas habilidades não está passando por dificuldades emocionais ligadas ao desenvolvimento assíncrono de suas áreas afetiva e cognitiva.

É importante lembrar que também o sujeito com AH/SD pode passar por dificuldades escolares, até mesmo chegando ao fracasso escolar e evasão. No entanto, essas são possibilidades ligadas à falta de estímulo e a problemas emocionais ligados à assincronia de seu desenvolvimento (MARCELLI, 1998), ou seja, cognitivamente pode estar avançado em relação à faixa etária, mas afetivamente mantém a idade cronológica. Dessa forma, pode ter dificuldades em adaptar-se ao grupo escolar e a rotina acadêmica.

Expostas e comparadas essas características podemos dizer que o fator predominante na aproximação desses sujeitos é a necessidade de atenção, dedicação, busca de informação e aperfeiçoamento por parte dos profissionais que trabalham com eles. Além, é claro, de amor e busca de satisfação no nosso trabalho através do desenvolvimento saudável desses sujeitos.

Conclusão

Este breve estudo buscou elencar algumas das características das Altas Habilidades/Superdotação e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade a fim de construir um paralelo entre tais características que poderá ser utilizado como um instrumento de informação para os profissionais que trabalham com esses sujeitos.

De forma geral conclui-se existirem características e comportamentos que na sua expressão cotidiana podem sim causar confusão na identificação desses, principalmente, para àqueles que trabalham com uma grande diversidade de sujeitos como professores e profissionais da área da saúde. No que tange especialmente o assunto Altas Habilidades/Superdotação ainda temos poucas fontes disponibilizadas de forma abrangente. Por ser essa temática tão permeada de mitos e fantasias podemos criar estereótipos que não condizem com a realidade dessa condição.

Deve-se considerar as limitações desse estudo. Em primeiro lugar, a escassez teórica, visto que, existem publicações restritas na área das Altas Habilidades especialmente as que comparam essa condição com outras de igual

importância. Em segundo lugar, o tempo disponibilizado para a realização desse estudo, em função de ser um trabalho ligado a uma pós-graduação que tem por objetivo ser de curta duração, não permite pesquisas extensivas.

Embora tenha sido um trabalho resumido espera-se contribuir com outros profissionais da área, cumprindo seu objetivo acadêmico e social. Pesquisas futuras poderiam focar questões não abordadas nesse trabalho além de aprofundar pontos específicos entre essas duas temáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, Eunice M.L.S. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas.** In: Fleith, D.S. (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 1: orientação a professores: Fleith, Denise. S; Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Associação Brasileira para Superdotação. **Altas Habilidades/Superdotação e talentos: Manual de orientação para pais e professores. Associação Brasileira para Superdotação.** Seção RS. Porto Alegre: ABSD/2000.

BARCLEY, Russel. A. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Área de altas habilidades.** Brasília: Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 1995.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

CHAGAS. J.F. **Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades.** In: Fleith, Denise. S. e Alencar, Eunice.M.L.S. Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Coord. Organiz. Mund. da Saúde. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

CONDEMARÍN, M.GOROSTEGUI, Maria E. MILICIC, N. **Transtorno de Déficit de Atenção: estratégias para o diagnóstico e intervenção psicoeducativa.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.

DSM IV. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS.** 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

FLEITH, Denise. S; ALENCAR, Eunice. M.L.S. **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades: orientação a pais e professores.** Porto Alegre: ARTMED, 2007.

GERMANI, Larice. M.B. **Características de Altas Habilidades/ Superdotação e de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: uma contribuição à família e à escola.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GUIMARÃES, Tânia. G. e OUROFINO, Vanessa. T.A.T. **Estratégias de Identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** In: Fleith, Denise. S. (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 1: orientação a professores: Fleith, Denise. S; Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra.** Trad: Patrícia Chitoni Ramos. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MATTOS, P. et al. **Neuropsicologia do TDAH.** In: Rohde, Mattos e Cols. Princípios e Práticas em Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

MOOJEN, S.M; DORNELES, B.V. & COSTA, A. **Avaliação Psicopedagógica no TDAH.** In: Rohde, Mattos e Cols. Princípios e Práticas em Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

RENZULLI, Joseph. O que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação-PUCRS,** Porto Alegre, ano XXVII, n.52, v.1, p.75-131, jan./abr.2004.

ROHDE, L. A. MATTOS Paulo e COLS. **Princípios e Práticas em Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

OUROFINO, Vanessa. T.A.T. Altas Habilidades e Hiperatividade: a dupla excepcionalidade. In: Fleith, Denise. S. e Alencar, Eunice.M.L.S.. Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

OUROFINO, Vanessa T. A. T. de e FLEITH, Denise de Souza. **Um estudo comparativo sobre a dupla excepcionalidade superdotação/hiperatividade**. *Aval. psicol.* [online]. v.4, n.2, p.165-182, nov. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em julho de 2008.

OUROFINO, Vanessa. T.A.T. e GUIMARÃES, Tânia. G. **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do aluno com altas habilidades/superdotação**. In: Fleith, Denise.S. (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 1: orientação a professores: Fleith, Denise.S. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A.M.R. **O que as palavras querem dizer? As diferentes terminologias e definições na área**. In: Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais/ Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial, 2007a.

VIRGOLIM, A.M.R. **Altas Habilidades e desenvolvimento intelectual**. In: Fleith, Denise. S. e Alencar, Eunice.M.L.S. Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores. Porto Alegre: ARTMED, 2007b.